



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Brasília, 11 de setembro de 2014.

**Pronunciamento do Diretor de Política Econômica do Banco
Central do Brasil, na sessão de encerramento do evento:
SCR - 15 anos: Retrospectiva e Perspectivas**

Senhoras e senhores, boa tarde.

Para mim é um grande prazer participar deste evento, que celebra o aniversário de 15 anos do Sistema de Informações de Crédito do Banco Central (o SCR).

De fato, como pretendo deixar claro a seguir, a meu ver o SCR está completando 15 anos de bons serviços prestados ao Banco Central e ao Brasil.

O SCR de hoje, resultado de parceria vitoriosa entre o Banco Central com o setor privado, é uma plataforma tecnológica de ponta, capaz de fornecer detalhes sobre operações de crédito que somam, aproximadamente, R\$ 3 trilhões, contratadas por mais de 1.400 instituições (bancos, financeiras, cooperativas de crédito) e clientes pessoas físicas (mais de 70 milhões) e clientes pessoas jurídicas (mais de 4 milhões).

O SCR tem sido um grande provedor de informação para o Banco Central, quer quando a Autoridade atua como garantidor da estabilidade da moeda, quer quando atua como regulador e supervisor do sistema financeiro. Então, ao tempo em que reconhecemos que quanto mais e melhores informações a Autoridade detém, mais eficazes tendem a ser suas decisões, estamos reconhecendo a importância do SCR para as decisões do Banco Central.

Sob a perspectiva do Regime de Metas para a Inflação, por exemplo, sabemos que a modelagem da economia e o fazimento de projeções de variáveis macroeconômicas são elementos da maior importância no processo de formulação e implementação da política monetária. Importante deixar claro que estamos nos referindo a um procedimento dinâmico, ou seja, que precisa ser (e é) continuamente revisitado e aperfeiçoado. O esforço empreendido pelo corpo técnico do Banco Central, em termos de modelagem e projeção, nos conduziu a avanços significativos desde a implantação do Regime de Metas no Brasil, mas, certamente, sem o SCR essa tarefa teria sido mais custosa e certamente os ganhos obtidos teriam sido menores.

O alcance do SCR vai muito além do Banco Central, na medida em que provê informação para decisões dos agentes econômicos privados e das diversas esferas do setor público. Então, ao tempo em que reconhecemos que quanto mais e melhores informações os agentes econômicos detêm, mais eficiente tende a ser a economia, estamos reconhecendo a importância do SCR para o crescimento da economia como um todo.

De fato, ao longo desses 15 anos, os mercados financeiros em geral e os mercados de crédito em particular experimentaram mudanças profundas, em grande medida, reflexo da consolidação da estabilidade macroeconômica, de melhora na infraestrutura (e aqui o SCR é o grande destaque) e de avanços institucionais, que determinaram ampliação dos horizontes de planejamento de consumidores e de empresários. Com isso, também foi possível avançar no campo da inclusão financeira, com destaque para o aumento do número de

cidadãos com acesso a serviços bancários e os ganhos de bem-estar dele decorrentes.

Sabe-se, especificamente sobre o mercado de crédito, que uma expansão sustentada e segura somente é viável quando há meios de reduzir a assimetria de informação entre credores e devedores (de reduzir o chamado risco moral). No Brasil, o SCR tem cumprido o relevante papel de diminuir esse *gap* informacional, de criar um ambiente seguro para o desenvolvimento do mercado de crédito. De fato, a razão crédito/PIB passou de 25,7% em 2004, para 56,1% ano passado. Diante desses números, razoável afirmar que saímos de um ambiente em que o crédito ocupava papel de figurante, para um mundo em que o crédito exerce papel de protagonista nas análises e nos cenários macroeconômicos.

Essas e muitas outras estatísticas nos orgulham e nos levam a parabenizar as equipes (principalmente as das áreas de informática e de supervisão) que ao longo dos últimos 15 anos foram responsáveis, inicialmente pelo desenho e implantação, e, posteriormente, pela manutenção e aperfeiçoamentos do SCR. Mas, como todos aqui sabemos, em geral, um dos preços a pagar pelo sucesso é o aumento das responsabilidades. No caso, responsabilidades que recaem sobre os ombros das equipes futuras, as quais, nos próximos 15 anos, tenho convicção, darão continuidade a esse projeto vitorioso que tem sido o SCR.

Para finalizar, quero, em nome do Banco Central, agradecer os expositores por compartilharem conosco seus conhecimentos e suas experiências, quero parabenizar meu colega Diretor Anthero Meirelles, e também os organizadores pela excelência do evento, em especial, às equipes da Secre e da Área de Fiscalização.

Obrigado.

Carlos Hamilton Araújo.